

611/99

Programa Gestão Pública e Cidadania 1999  
Escola de Administração de Empresas de São Paulo  
Fundação Getúlio Vargas  
Fundação Ford  
BNDES

Semifinalista: **Projeto Escola do Campo**

**1. Liste os objetivos e especifique as metas mais importantes do programa, projeto ou atividade, por ordem de prioridade.**

**R. Objetivo:**

Proporcionar aos jovens da zona rural do estado do Paraná, o acesso à formação em agricultura, para que possam utilizar de forma eficiente os fatores de produção, consolidando a sua vocação e viabilizando a atividade como profissão;

Metas:

- a) Implantar até 200 Escolas do Campo até o final de 2002, obedecendo as demandas oriundas das comunidades;
- b) Formar 15.000 jovens agricultores/ano no estado do Paraná, contribuindo para a permanência sustentável de 15.000 famílias/ano no campo;

**2. Descreva como o programa, projeto ou atividade é concretamente operacionalizado. Qual (is) a(s) sua(s) frente(s) de ação? Caso haja interface com outro(s) projeto(s) ou atividade(s), individualmente ou dentro de um programa maior, indique-o(s), apresentando como se dá a integração.**

**R.** O projeto nasceu para possibilitar às comunidades rurais do estado do Paraná a implantação e o funcionamento de Casas Familiares Rurais, alternativa de ensino agrícola baseada na Pedagogia da Alternância. Esta implantação é uma iniciativa que deve surgir da necessidade e vontade da comunidade de agricultores. Para isso, o processo deve seguir os passos detalhados a seguir.

**Difusão** - É realizada através de reuniões nos municípios que tem interesse em conhecer ou implantar o projeto, com o objetivo de iniciar a discussão e fornecer informações sobre a implantação e o funcionamento do projeto.

Após esta reunião, o município realiza diversas outras em todas as suas comunidades, a fim de que os agricultores decidam pela implantação do projeto, que é oficializada em um seminário.

**Implantação** - O seminário de Implantação é organizado com o objetivo de programar a implantação da Escola do Campo no município. Nesta ocasião as atribuições de cada órgão envolvido são discutidas, e a comunidade dá início ao processo de discussão da criação da Associação dos Pais de Alunos. Esta nova associação tem as atribuições iniciais de selecionar os interessados em compor a primeira turma de alunos, de indicar as 2 pessoas que serão contratadas inicialmente para trabalhar como monitores e de elaborar o Plano de Formação, voltado para as necessidades da região.

Os alunos devem ser filhos de agricultores ou agricultores, com no mínimo 14 anos, de ambos os sexos, e devem ter concluído a 4ª. série do primeiro grau.

Os monitores indicados pela Associação passam por processos de capacitação, visando inseri-los na filosofia e diretrizes do Projeto.

**Funcionamento** - Após a implantação, as Escolas do Campo tem formas de administração semelhantes, tendo diferenças quanto ao seu conteúdo programático em função de sua realidade regional.

A duração das atividades na Escola do Campo é de três anos, com alternância em regime de internato. No método da alternância os jovens passam duas semanas nas propriedades onde residem, discutindo a realidade com a família, planejando soluções e implantando na prática os ensinamentos recebidos na escola, irradiando para toda a comunidade suas experiências.

Durante a semana na escola, os jovens colocam em comum, com a ajuda de monitores, os problemas levantados na própria realidade, recebendo novos conhecimentos para compreender e explicar os fenômenos científicos. Recebem ainda a educação geral voltada para a área agrícola, com a adaptação do currículo de primeiro grau ao calendário agrícola local.

Os monitores acompanham o trabalho de cada jovem durante a alternância, por meio das visitas às famílias. É importante ressaltar que as Escolas do Campo tem sua formação supletiva a nível de primeiro grau reconhecida pelo Conselho Estadual de Educação.

**Pedagogia da Alternância** - A pedagogia da alternância permite a formação integral e permanente, ensinando "aprender a aprender". Consiste num processo de aprendizagem capaz de proporcionar o desenvolvimento social e pessoal, por meio de uma educação adequada ao jovem do campo, preservando os vínculos com a família e com a propriedade.

Ao utilizar a própria unidade produtiva familiar como local de estudo básico, a exploração rural dos pais e dos vizinhos é transformada em valioso campo de aprendizagem e experiências, dispensando a instalação desta estrutura nas dependências da Escola do Campo.

Este método de ensino permite ao jovem a aplicação imediata e direta em sua propriedade dos novos conhecimentos recebidos na escola, educando concomitantemente toda a sua família, além de torná-la agente difusor de novas técnicas para a comunidade, transformando o meio onde vivem.

A alternância de uma semana na Escola do Campo e duas semanas na propriedade objetiva:

- Estimular a descoberta das potencialidades da comunidade, voltadas para a solução de problemas;

- Orientar o jovem quanto à possibilidade de trabalho no meio rural, com um melhor nível de vida, colaborando na diminuição do êxodo rural;

- Estimular o jovem a desenvolver práticas capazes de melhorar as ações de saúde, higiene, nutrição e lazer na comunidade;

- Fornecer ao jovem uma formação no sentido integral e amplo dentro de suas necessidades, tornando-os dinâmicos e questionadores, praticando a cidadania.

Manutenção - As despesas de custeio das Escolas são rateadas entre os parceiros envolvidos:

- A comunidade, por meio da Associação dos Pais de Alunos administra a Escola, sendo responsável pelos custos de manutenção da mesma. Na semana de alternância cada aluno leva a alimentação produzida na propriedade e que será consumida durante a semana na Escola.

- A Prefeitura Municipal tem a função de manter o veículo para o transporte dos monitores quando das visitas domiciliares e dos alunos para as visitas às propriedades rurais, cedendo 2 funcionários e colaborando com a Associação de Pais dentro de suas necessidades.

- O Governo do Estado, os municípios e a iniciativa privada são os responsáveis pelo repasse de recursos para o pagamento dos monitores e equipamento das Escolas.

**3. Identifique o público-alvo. Quantos são, no momento, os diretamente beneficiados? Que percentual da clientela potencial isto representa? Como é feita a seleção dos beneficiários e como eles participam do programa, projeto ou atividade?**

R. O público-alvo são os jovens rurais do estado do Paraná, filhos de agricultores ou agricultores, com no mínimo 14 anos, de ambos os sexos, que tenham concluído a 4ª série do 1º grau e que queiram desenvolver-se como cidadãos e agricultores profissionais.

No momento são 2.100 jovens beneficiados diretamente em mais de 50 municípios, de um total de aproximadamente 210.000 jovens com idade entre 14 e 19 anos existentes na zona rural dos 399 municípios de nosso estado (aproximadamente 1% da clientela potencial).

A seleção dos beneficiários é feita pelas próprias comunidades, que administram as escolas. Obedecendo os quesitos supra-citados, cada comunidade tem formas próprias de identificar e selecionar os beneficiários(alunos). Em geral o que ocorre são reuniões com os agricultores, onde é explicado o funcionamento da escola, os seus custos e objetivos. Destas reuniões, surgem os interessados em compor as turmas de alunos, cujos pais vão fazer parte da Associação de Pais.

Com relação a participação dos beneficiários no projeto, ela é total: são os próprios beneficiários, por meio da Associação de Pais, que fazem o projeto acontecer, por isso chamamos de um projeto comunitário, com o apoio dos órgãos públicos.

**4. Qual é o gasto orçamentário anual do programa, projeto ou atividade? Quais são as fontes de recurso financeiro (locais, estaduais, federais, privadas)? Que percentual dos recursos financeiros anuais é derivado de cada uma dessas fontes? Que percentual da receita orçamentária total do nível de governo (estadual, municipal, etc.), a que pertence o órgão responsável pela inscrição, é efetivamente utilizado pelo programa, projeto ou atividade?**

R.

Gasto Orçamentário Anual do programa: R\$2.100.000,00

Fontes de recurso financeiro:

Federal: Nenhum recurso investido até o momento. A CODAPAR tem buscado recursos para o Projeto junto ao FNDE e ao Ministério da Agricultura, sem resultados até o momento.

Estadual:

Convênio entre Secretaria de Estado da Educação e ARCAAFAR – Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil, para pagamento de monitores

Recursos a serem investidos em 1999: R\$ 1.100.000,00 = 0,049% da receita orçamentária do estado, e 52,4% do Gasto Orçamentário Anual do Programa.

Municipal e privado:

Conforme citado anteriormente, a administração de cada escola é uma responsabilidade da Associação de Pais de Alunos, com características particulares de acordo com cada região. Estima-se que o investimento anual dos setores municipal e privado seja de R\$1.000.000,00/ano, correspondendo ao valor médio de R\$25.600,00/escolano, com 39 escolas em funcionamento, 47,6% do Gasto Orçamentário Anual do Programa.

**5. Quantas pessoas estão diretamente envolvidas na operação de seu programa, projeto ou atividade?**

R. CODAPAR -	02 técnicos.
ARCAFAR -	95 técnicos e 76 funcionários (serviços gerais).
Secretaria de Estado da Educação -	35 técnicos.
EMATER - PR. -	01 técnico.
Secretaria de Estado da Agricultura -	01 técnico.
<b>TOTAL.....</b>	<b>210 pessoas</b>

**6. Indique todas as organizações (públicas ou privadas) participantes, descrevendo o papel de cada uma. Explique como estas organizações interagem e de que modo suas ações individuais são coordenadas.**

**R. CODAPAR - Cia. de Desenvolvimento Agropecuário do Paraná**

1. Coordena a implantação do Projeto, buscando a interação das diversas instituições envolvidas em todas as fases do Projeto, zelando pela manutenção da iniciativa como projeto comunitário;
2. Intermedia parcerias com organismos oficiais federais, estaduais, municipais e privados, buscando o apoio financeiro, material e técnico ao projeto;
3. Divulga o Projeto no estado promovendo eventos (reuniões, palestras, seminários), com lideranças municipais e comunidades de produtores, com a participação dos demais órgãos envolvidos;
4. Mantém o controle do histórico inicial e de evolução da propriedade e do aluno, através das informações levantadas pela EMATER-PR. e ARCAFAR, objetivando avaliar a eficácia do processo educativo;
5. Insumenta a ARCAFAR com informações do processo de avaliação, visando o aprimoramento do processo;
6. Apoiar as Associações comunitárias na viabilização dos projetos de desenvolvimento regional, principalmente na orientação e busca de recursos, apoiando o associativismo;

**ARCAFAR - Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil**

1. Assessorar os municípios na constituição de Associações e no seu desenvolvimento;
2. Elaborar e aprovar, em conjunto com a EMATER-PR., outros órgãos locais e as Associações comunitárias, o currículo da Escola do Campo, acompanhando a sua aplicação e atualizando-o conforme a evolução da realidade local;
3. Seleciona, contrata e capacita os monitores indicados pelas Associações, fornecendo a capacitação na Pedagogia da Alternância e a reciclagem e avaliação periódica;
4. Autoriza a implantação e funcionamento das Associações de Pais de Alunos nas Escolas do Campo, autorizando a utilização da Pedagogia da Alternância e o funcionamento como educação informal;
5. Acompanha o desenvolvimento dos alunos, por meio de acompanhamento periódico da propriedade e do aluno, em conjunto com a EMATER-PR.
6. Articula as inter-relações entre as Escolas, proporcionando a troca de experiências;
7. Elaborar, com o auxílio e supervisão da EMATER-PR., as fichas pedagógicas a serem utilizadas nas Escolas do Campo;
8. Articula-se com a SEED, visando a regularização das atividades das Escolas do Campo implantadas, elaborando em conjunto os projetos de reconhecimento;
9. Acompanha as atividades das Escolas do Campo implantadas, visando a correta aplicação da Pedagogia da Alternância;
10. Elaborar e executar programa de atualização técnica e pedagógica dos monitores, em conjunto com os demais parceiros envolvidos;

**EMATER-PR.**

1. Auxilia na divulgação do Projeto por meio dos programas de rádio e TV;
2. Elaborar, em conjunto com os monitores das Escolas do Campo, os diagnósticos iniciais nas propriedades dos alunos, efetuando a monitoração periódica da evolução do aluno da propriedade;
3. Prioriza a assistência técnica às propriedades dos alunos, de forma a inserir novas tecnologias;
4. Ministra palestras técnicas nas Escolas do Campo, de acordo com as características de cada região, respeitando o calendário de atividades do técnico local;

5. Apoiar o trabalho dos monitores na região;
6. Efetuar a revisão técnica das fichas pedagógicas nas áreas em que dispõe de profissional habilitado para tanto, mantendo-as atualizadas em relação a realidade regional;
7. Apoiar o associativismo por meio da capacitação dos membros das Associações de Pais de Alunos e dos monitores;
8. Apoiar a geração dos projetos de desenvolvimento regional, oriundos das aspirações da comunidade.

#### **SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO - SEED**

1. Acompanhar e supervisionar a execução do Projeto por meio do Departamento de Ensino Supletivo;
2. Repassar à ARCAFAR recursos para o pagamento dos monitores, acompanhando a evolução no número de Escolas do Campo instaladas;
3. Auxiliar na análise e elaboração dos projetos de reconhecimento das Escolas do Campo e encaminhar-los ao Conselho Estadual de Educação.

#### **7. Se seu programa, projeto ou atividade envolve a participação da comunidade e do público-alvo, descreva como esta participação concretiza-se (explique os mecanismos de participação).**

R. Conforme explicitado nas questões 2 e 3, a participação da comunidade é imprescindível para a consecução dos objetivos. O projeto só é implantado quando a comunidade reconhece a sua necessidade e decide implantá-lo. A partir daí, começa a ser desenvolvido o senso de responsabilidade, a busca de soluções para os problemas da região, a valorização do homem como cidadão e a profissão de agricultor. O projeto traz consigo, além do cunho de formação profissional em agricultura, a idéia de despertar a iniciativa das comunidades: são as Associações de Pais que administram as escolas e que elegem os conteúdos curriculares, de acordo com as necessidades regionais. Outro aspecto relevante da participação comunitária é a importância dada à experiência do educando, do jovem: cada jovem tem muito a ensinar para os colegas e muito a contribuir para o crescimento do Projeto: é a idéia do "aprender a aprender", a idéia de que o projeto também aprende.

#### **8. Quando e como foi originalmente concebido o programa, projeto ou atividade? Houve inspiração em iniciativas anteriores? Qual(is)?**

R. O modelo didático utilizado, a Pedagogia da Alternância, teve origem na França em 1935. Um grupo de agricultores, preocupados com a formação profissional agrícola de seus filhos, fundou uma *Maison Familiale Rurale*, ou Casa da Família Rural. Neste local, os jovens recebiam os ensinamentos agrícolas voltados para a realidade regional, ensinados por membros da própria comunidade. Após um período de semana na escola, estes jovens voltavam para suas propriedades para aplicar os ensinamentos recebidos e captar novas dificuldades, novas dúvidas. Nesta época, já se fomentavam as idéias da busca de soluções dos problemas por meio da iniciativa e dos recursos da comunidade e de que o ensino deveria ser um ensino amplo, que ensinasse aos jovens os conhecimentos e as atitudes necessários para formá-lo como cidadão e agricultor.

A idéia foi trazida para o sul do Brasil em 1988. No município de Barracão (sudoeste do Paraná), o êxodo rural e a falta de alternativas de viabilização da pequena propriedade preocupavam a administração pública, que elegeu a formação do agricultor como ferramenta para minimizar este problema. Após conhecer a história da iniciativa francesa, o município apoiou a instalação da primeira Casa Familiar Rural.

Com os bons resultados obtidos, vários municípios se interessaram pela idéia, que se expandiu por todo o estado. Hoje são 39 escolas em funcionamento, o que demandou a participação do estado no processo, levando a idéia às comunidades, apoiando a implantação e acompanhando o funcionamento.

#### **9. Identifique as etapas-chave de implementação e como isto evoluiu e se modificou ao longo do tempo. Que incrementos foram sendo realizados desde o início de operação do programa, projeto ou atividade?**

R. A implementação do projeto ocorre com a implantação e funcionamento das Escolas do Campo:

Etapas-chave:

1. Diagnóstico da situação da comunidade - Problemas:

- Baixa rentabilidade da agricultura familiar;
- Jovens sem perspectiva de permanecer no campo, em função da baixa renda;
- Jovens sem alternativa de ensino agrícola que contemple as necessidades regionais.

2. Introdução do projeto na comunidade -

- Liderança que conhece o projeto e vê como possível solução aos problemas levantados;
- Exposição do projeto pela CODAPAR no município, envolvendo discussão nas comunidades sobre a implantação e funcionamento da escola;

- Discussão entre os membros da própria comunidade e lideranças para decidir sobre a implantação;
- Levantamento dos prováveis alunos, com a formação da primeira turma;
- Formação da Associação de Pais;
- Seminário de implantação, onde são levantadas as necessidades do município para a implantação. A partir deste seminário, os demais parceiros são chamados a cumprir com suas atribuições no projeto;
- Escolha e treinamento dos monitores.

### 3. Funcionamento -

- Elaboração do plano de estudo, onde os alunos, com a ajuda dos monitores, vão elaborar o conteúdo programático a ser ensinado;
- Início das aulas;
- Funcionamento da Associação de Pais, que administra a escola;
- Atuação conjunta dos demais órgãos executores e parceiros no Projeto;
- Elaboração de projetos de desenvolvimento regional oriundos das aspirações da comunidade e dos ensinamentos recebidos na escola;
- Funcionamento dos processos de acompanhamento e avaliação das atividades.

Evolução ao longo do tempo: O Projeto tem evoluído de acordo com a evolução e maturidade das comunidades. Nos municípios em que as lideranças constituídas e os agricultores tem um entendimento correto de suas atribuições junto ao projeto, este se mostra como a mola propulsora, a usina de idéias relacionadas com a agricultura no município ou região. Este processo vem evoluindo de forma diferente nos diversos municípios, em função principalmente do tempo decorrido desde a implantação e da atuação/experiência associativista.

### 10. Descreva os principais obstáculos enfrentados até o momento. Como se lidou com tais obstáculos? Quais deles ainda persistem?

- R. Os principais obstáculos encontrados até o momento e que ainda persistem são:
- Falta de tradição e de conhecimentos de associativismo por parte dos agricultores - A fase inicial de implantação torna-se difícil porque, em conjunto com a idéia, tem-se que inserir na comunidade noções de associativismo, para que o projeto possa se desenvolver satisfatoriamente;
  - Falta de iniciativa para solução dos problemas - Grande parte dos agricultores, acostumados com uma série de governos paternalistas, tem enraizada a idéia de que a solução para os seus problemas, para os problemas da agricultura, deve cair pronta, de cima para baixo. O projeto passa a idéia contrária, de que cada comunidade é a responsável pela solução de seus problemas, e que, para isto, deve estar capacitada para identificá-los e buscar soluções, com conhecimentos para tal;
  - Excesso de burocracia em organizar públicos estaduais e federais. Uma das competências da CODAPAR no projeto é intermediar parcerias entre organismos públicos e as escolas. Associações de Pais e municípios, buscando o apoio técnico e financeiro ao mesmo. Encontramos muitas dificuldades na captação de recursos, apesar de ser um projeto que todos reconhecem como de fundamental importância para a agricultura. Isto ocorre, em parte, pelo excesso de normas operacionais impostas nos programas de apoio, que em geral não tem abertura para propostas inovadoras.

### 11. Que mecanismos de avaliação estão sendo utilizados para medir o sucesso do programa, projeto ou atividade? Forneça os resultados (quantitativos e qualitativos) do último ano de operação do programa, projeto ou atividade.

R. A proposta de avaliação objetiva acompanhar a evolução do aluno e de sua propriedade antes, durante e após a formação. Neste momento estamos na fase de implantação do processo de avaliação, onde fizemos um levantamento das condições de funcionamento das 39 escolas. A partir de agora passaremos à implantação do restante do processo, que compreende:

Avaliação antes - Nesta avaliação buscamos um diagnóstico inicial da propriedade do aluno (tamanho, atividades desenvolvidas, grau de tecnologia, renda, perspectivas do aluno e de sua família para a propriedade). Este diagnóstico serve para o acompanhamento da evolução do aluno e de sua influência na tomada de decisões na propriedade, durante o desenvolvimento pedagógico e principalmente após a formação.

Avaliação durante - Avaliação do conteúdo programático e do desempenho dos monitores e alunos, inclusive com acompanhamento a nível de propriedade. Esta monitoração é executada pela ARCAFAR, Associação de pais, monitores e extensionistas.

Avaliação pós-formação - Realizada na forma de amostragens periódicas aos ex-alunos, avaliados principalmente em termos de eficácia e/ou efetividade do processo pedagógico aplicado, espelhada no projeto de vida dos jovens que se formam.

Os resultados preliminares de operação do ano de 1999 são os seguintes:

**Número de escolas em funcionamento:**.....39  
**Número total de alunos:**.....2.100  
**Municípios atendidos:**.....50

Apesar de ainda não dispormos de números que possam refletir o impacto do projeto junto ao público-alvo (o que conseguiremos após a implantação total do processo de avaliação supra-citado), é muito gratificante a visita a propriedades dos alunos e o diálogo com os próprios alunos. Pode-se notar o crescimento pessoal de cada um como cidadão, o resgate e a descoberta de valores como a vocação agrícola, o trabalho comunitário e o trabalho familiar. A ampliação de horizontes, a visualização da agricultura como profissão, a valorização do campo são características que comecem a surgir nos alunos já no primeiro ano de estudos.

**12. Qual é a mais importante conquista de seu programa, projeto ou atividade até o momento (cite apenas uma; aquela que, na sua opinião, é a mais importante)?**

R. A mais importante conquista do Projeto Escola do Campo é estar dando condições aos jovens agricultores de descobrir a cada dia suas potencialidades, sua vocação. Descobrir que são donos do próprio destino e que eles tem na mão um instrumento de subsistência que é a própria terra. Descobrir que a vida no campo, na propriedade agrícola, pode proporcionar uma qualidade de vida muito melhor do que nas cidades, desde a agricultura seja tratada como uma profissão. Redescobrir o valor da profissão de agricultor, uma das mais importantes, difíceis e antigas profissões. Descobrir que o mais importante insumo da agricultura moderna é o insumo intelectual, o conhecimento, a informação. Descobrir que são cidadãos, que tem valores, direitos e deveres, e que os maiores responsáveis pelo seu desenvolvimento são eles próprios, na família, na comunidade e no município.

**13. Em que aspectos seu programa, projeto ou atividade inovou em relação a práticas anteriores? Procure explicar bem em que consiste a inovação.**

- R. O projeto Escola do Campo tem várias inovações em relação à práticas anteriores de ensino agrícola:
1. Forma de implantação - Não é um projeto implantado de cima para baixo, mas surge da necessidade da comunidade. A comunidade decide pela sua implantação e tem responsabilidades nela. A comunidade vai implantar a sua escola. Não é a escola do governo ou do prefeito. Com isso, não está sujeito a interrupções de atividades nas trocas governamentais municipais ou estaduais, como ocorreu com muitos bons projetos.
  2. Professores - Os professores (aqui chamados monitores), são profissionais da área agrícola escolhidos pela comunidade. Além de ensinar as práticas agrícolas, transmitem conhecimentos do ensino regular adaptados à agricultura e promovem o crescimento dos alunos como pessoas. Nas visitas às propriedades dos alunos conhecem a sua realidade, suas dificuldades, acompanhando passo a passo a sua evolução.
  3. Manutenção - Os alunos levam o alimento produzido em suas propriedades rurais para consumir na semana em que ficarão na escola. Este é um exemplo do tipo de compromisso que as famílias tem com a administração e com a manutenção da escola.
  4. Plano de estudo - O programa ministrado é definido pela Associação de Pais, em conjunto com os monitores. As disciplinas são adaptadas à realidade e ao calendário agrícola regional, assim, o aluno aprende por exemplo a colheita do milho na época desta prática agrícola em sua região. O ensino regular é ministrado de forma adaptada às disciplinas agrícolas, o que desperta o interesse do aluno e caracteriza a necessidade da aprendizagem do programa.
  5. O Projeto também aprende - Existe um processo de crescimento conjunto, onde cada jovem contribui com seu conhecimento acumulado na atividade rural, levando sua experiência para a discussão dos conteúdos. Desta forma, o grupo cresce de forma conjunta, estimulando o nascimento de iniciativas comunitárias no futuro, como associações de produtores.

**14. Mesmo que seu programa, projeto ou atividade não focalize especificamente a questão da pobreza, como você avalia seu impacto sobre este problema social?**

R. Atualmente, a rede de comunicações faz com que as evoluções ocorram de forma instantânea. Os profissionais e instituições tem a nova missão de aprender e se adaptar a cada dia, como premissa para a sobrevivência.

E no campo, como isto se processa?

A cada ano temos uma nova geração de agricultores, jovens que nascem no interior de nosso país, filhos de famílias tradicionalmente rurais, naturalmente vocacionados para a profissão de agricultor.

Estes jovens, que se integram às atividades da propriedade rural, logo começam a ser atraídos pelas médias e grandes cidades, que parece oferecer um padrão de vida que o jovem não consegue vislumbrar na agricultura.

Sabemos que a realidade é diferente.

Ao contrário de outros países, onde o migrante que chega no centro urbano é qualificado para desenvolver uma atividade e é prontamente absorvido pelo mercado de trabalho, no Brasil os jovens que atualmente vão para as cidades dificilmente conseguem se inserir neste mercado, ficando resritos a sub-empregos.

Por que isto ocorre? Porque um jovem que dispõe de trabalho, habitação e alimentação deixa tudo isto para trás e vai em busca do desconhecido?

A base da agricultura do Brasil é familiar. Mais da metade de nossa produção de alimentos provém deste tipo de agricultura, baseada em técnicas que não conseguiram acompanhar a rápida evolução do mundo neste final de século.

O reflexo mais importante deste fato, é que os agricultores não conseguem auferir o lucro necessário para obter qualidade de vida no campo porque não conseguem imprimir qualidade e competitividade aos seus produtos, fatores indispensáveis para "participar" da acirrada disputa dos mercados atuais.

O Projeto Escola do Campo quer mudar esta realidade, com uma visão atual de gestão compartilhada entre os setores público e privado, a idéia central do Projeto é levar aos jovens do campo conceitos de cidadania e conhecimentos para se tornarem os "novos agricultores", que serão valorizados agora e no futuro, como os responsáveis pela produção de alimentos e pela preservação do meio ambiente.

Neste sentido, o Projeto Escola do Campo tem grande impacto sobre a questão da pobreza. Entendemos que a melhor reforma agrária que se pode fazer é dar condições para que o agricultor permaneça no campo. Estas condições não se traduzem em recursos financeiros ou insumos agrícolas, mas principalmente conhecimentos, para que possam utilizar de forma eficiente os fatores de produção. Quando analisamos dados do IBGE, que mostram que 1.8 milhões de pessoas (350.000 famílias) migraram do campo para as cidades entre 1991 e 1996, dados do Ministério da Agricultura, que mostram que 3 milhões, dos 4.5 milhões de desempregados existentes no Brasil originaram-se das crises rurais, temos a certeza de que a falta de profissionalismo na agricultura, o descontentamento com a baixa produtividade ajudam a engrossar os cinturões de pobreza das grandes cidades. Neste sentido, acreditamos estar contribuindo para minimizar este problema.

**15. Qual o impacto de seu programa, projeto ou atividade sobre a cidadania (por exemplo, em questões de direitos, gênero, raça ou etnia)?**

R. O Projeto Escola do Campo, conforme citado anteriormente, procura transmitir aos jovens rurais não só os conhecimentos voltados à agricultura, mas também tem uma grande missão na formação de cidadãos. Durante a semana que permanecem na escola, os alunos recebem palestras ministradas por profissionais de diversas áreas (médicos, dentistas, advogados, etc.), trazendo noções de conhecimentos gerais, voltados para a formação pessoal. Estas palestras estimulam a descoberta de novos horizontes, criando uma mentalidade questionadora, atenta aos problemas da comunidade, aos direitos e deveres do cidadão, à iniciativa própria para a solução dos problemas, à importância da associativismo e do saber.

**16. Caso seu programa, projeto ou atividade já tenha participado do PROGRAMA GESTÃO PÚBLICA EM CIDADANIA anteriormente, qual a diferença que ele apresenta neste ano em relação aos anos anteriores?**

R. O Projeto Escola do Campo participou do Programa Gestão Pública e Cidadania no ano de 1998, e a principal diferença apresentada neste ano é a forma de gestão do projeto pelos municípios e iniciativa privada. Estes parceiros estão assumindo responsabilidades cada vez maiores dentro do projeto, assumindo cada vez mais o cunho comunitário do mesmo.

**17. Qual é a mais significativa deficiência do programa, projeto ou atividade?**

R. A mais significativa deficiência do projeto é não conseguir alocar os recursos necessários ao ideal funcionamento das escolas, e para a implementação de novas unidades. Conforme citado na questão 10, o excesso de burocracia na liberação de recursos, aliado a normas estritas, sem abertura para idéias inovadoras, tem brechado o crescimento do projeto, qualitativamente e quantitativamente. Isto faz com que tenhamos dificuldades em avançar, apesar da grande demanda existente de comunidades no estado.